

## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO BÍBLICO NA VIDA DO CRISTÃO

**RONALDO DE JESUS ALVES**

Prof. Mestre, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ.  
ronaldodejesus@uol.com.br

**TERESA CRISTINA DOS SANTOS AKIL DE OLIVEIRA**

Profa. Doutora, PUCRJ, Rio de Janeiro, RJ.  
teresaakiloliveira@gmail.com

**ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR**

Prof. Mestre, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ.  
profisaiasjr@gmail.com

**CLÁUDIO MÁRCIO PINHEIRO MARTINS**

Prof. Mestre, PUCRJ, Rio de Janeiro, RJ.  
prclaudiomartins@gmail.com

### **Por que é imprescindível conhecer a palavra de Deus para agradar a deus?**

***“Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra”.***  
**Oséias 6:3**

De acordo com a Bíblia, o conhecimento de Deus é imprescindível a todas as pessoas.

E só acontece quando há também conhecimento sobre nós mesmos e nossa profunda necessidade espiritual, junto a uma aceitação da provisão graciosa de Deus de nossas necessidades por meio da obra de Cristo e a aplicação prática dessa obra em nós pelo Espírito de Deus.

Logo, o conhecimento de Deus ocorre no contexto da piedade cristã, do louvor e da devoção.

“Espere um minuto,” alguém poderia argumentar, “tudo isso soa complicado e difícil. Na verdade, parece difícil demais. Se é isso que está envolvido, não quero tomar parte nisso. Dê-me uma boa razão para eu me dar a esse trabalho”.

Essa é uma objeção justa, todavia há uma resposta adequada a ela. Na verdade, há muitas.

Em primeiro lugar, o conhecimento sobre Deus é importante, pois somente por meio disso uma pessoa pode entrar no que a Bíblia chama de vida eterna.

Jesus indicou isso quando orou: E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17.3

Em segundo lugar, o conhecimento de Deus é importante porque, como ressaltamos antes, ele também envolve um conhecimento acerca de nós mesmos.

Em nossa época, repleta de psiquiatras e psicólogos, homens e mulheres gastam bilhões de dólares por ano na tentativa de conhecerem a si mesmos, compreender sua psique, sua alma.

Certamente, há uma necessidade da psiquiatria, particularmente a psiquiatria cristã. Mas esta, sozinha, é insuficiente, ainda mais se não cooperar para que as pessoas conheçam Deus, de modo que o valor e as falhas delas possam ser confrontados. Por um lado, o conhecimento de nós mesmos por meio do conhecimento de Deus é humilhante.

Nós não temos os atributos dele. Ele é santo; nós, impuros. Ele é bom; nós, maus. Ele é sábio; nós, tolos. Ele é forte; nós, fracos. Ele é amoroso e cheio de graça; nós, cheios de ódio e presunção egoísta.

Portanto, conhecer Deus implica ver a nós mesmos como Isaías se viu em Isaías 6.5: Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos! Implica reconhecer nossas falhas, como Pedro, que disse a Jesus: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador (Lc 5.8).

A Bíblia ensina que esse conhecimento sobre Deus é obtido nem tanto devido à nossa intensa busca por Ele, mas porque o Senhor, de modo soberano, revelou-se a nós em Cristo e nas Escrituras.

J. I. Parker escreveu sobre esse conhecimento, dizendo: Conhecer Deus envolve, primeiro, ouvir a Palavra de Deus e recebê-la como o Espírito Santo a interpreta, aplicando-a a si mesmo; segundo, ao perceber a natureza de Deus e Seu caráter, como Sua Palavra e Sua obra o revelam; terceiro, aceitar Seu convite e fazer o que Ele manda; quarto, reconhecer e regozijar-se pelo amor que Ele demonstrou e, assim, aproximar-se [dele] e trazer alguém à Sua comunhão divina. (Packer, 1973, p. 32)